

Trivial variado

RUBEM BRAGA

Eu queria explicar ao leitor como vai ser esta secção, mas o diabo é que eu mesmo não sei. Crônicas, daquelas que fiz tantos anos em tantos jornais, isso só de vez em quando; diária, não faço mais; cansei. Penduro minhas chuteiras. Isso não quer dizer que não tope um bate-bola sem compromisso; até me diverte. Além do mais o leitor deste Jornal já está muito bem servido: para grandes lances líricos e ataques fulminantes, tem neste Caderno o jovem José Carlos de Oliveira, o Amarildo da crônica. Amarildo porque com o mesmo temperamento, o mesmo ímpeto, a mesma eficácia; apenas com mais sabedoria e mais perfeito domínio do vernáculo, digo, da pelota. Desculpem se não o comparo a Pelé; mas não comparo ninguém a Pelé.

Bem, mas vamos ao meu programa, ou melhor, às minhas intenções. Falarei da Cidade, de mim e de uma senhora chamada, digamos assim, Maria. Falarei da chuva e do bom tempo, de passarinhos e de política, de negócios, de pintura... Espero que este Jornal me dê liberdade, mesmo quando em certo momento uma certa opinião lhe parecer insuportável; a senhora verá, Condessa, que no resumo da ópera sou um homem de bom senso, e um bom homem.

Deixem-me falar à vontade; nem por isso o mundo desabar. Também não pretendo consertá-lo; apenas acho que me cabe, como a cada um, na mediocre medida de minhas forças, torná-lo mais aceitável, menos cão.

Dito o que, lá vou eu.